

Data: 26.11.2013

Título: "Vamos acabar com as terras sem dono"

Pub:



**SUPLEMENTO
ESPECIAL**


clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;6



Área: 968cm² / 54%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4683664



Data: 26.11.2013

Título: "Vamos acabar com as terras sem dono"

Pub: **CORREIO da manhã**

SUPLEMENTO ESPECIAL

clipping consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;6



ENTREVISTA

“Vamos acabar com as terras sem dono”

■ Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Francisco Gomes da Silva, diz que as terras abandonadas são uma das principais causas dos incêndios florestais

SECUNDINO CUNHA

'Correio da Manhã – A floresta é um setor de aposta por parte do Governo?

Francisco Gomes da Silva – A floresta é estratégica. Repare que as fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB, o que é muito importante. Para não falar da questão social, uma vez que, como se sabe, à floresta estão ligados 250 mil postos de trabalho. Perante estes três dados, concluirá que seria impensável que não fosse considerado um setor de aposta para o Governo.

– E o que está a ser feito, em concreto, nesse sentido?

– Há muito trabalho em curso, mas há uma medida que eu gostava de destacar e que, resultando da lei da bolsa de terras, poderá contribuir decisivamente para a criação do tão reclamado cadastro florestal, que é a certificação, por parte do Estado de que todas as parcelas de terra que não têm uso agrícola, florestal ou

pastoril, têm dono.

– Quais são os principais objetivos dessa medida?

– Queremos cumprir o que está estipulado no código do Processo Civil, ou seja, que a terra que não tem dono pertence ao Estado e, depois de termos essa confirmação, dar-lhe utilidade.

– Vão acabar com as terras sem dono?

– Vamos tentar acabar com as terras sem dono. É que, para além da necessidade que temos de aumentar a nossa área de produção florestal em vinte por cento, podendo usar essas terras, que não sei se são muitas se poucas, sabemos que é nas terras abandonadas que se iniciam a maioria dos fogos ditos florestais.

– Ditos florestais?

– Sim. Eu tenho lutado para que se passe a designar fogos rurais em vez de florestais. Posso dizer-lhe que dos 145 mil hectares de área ardida, 105 mil são mato e 40 mil floresta. A seguir à perda de

vidas humanas, a floresta é a grande vítima dos incêndios.

– Procurar os donos das terras também pode fazer diminuir os incêndios "ditos florestais"?

– Sem dúvida. Se os terrenos forem utilizados, os incêndios serão inevitavelmente menos.

– O problema do nemátodo do pinheiro está resolvido?

– Não, mas queremos resolvê-lo. Portugal, fruto da nossa maneira de ser, está a ser vítima de uma injustiça. Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá eles tratam de resolver o assunto sem passar a vida a falar dele. ■

“As fileiras de base florestal representam 2,1 por cento do PIB e a elas estão ligados 250 mil postos de trabalho

“Vamos tentar acabar com as terras sem dono.

Área: 968cm² / 54%

Tiragem: 148.036

FOTO: 4 Cores

ID: 4683664



Data: 26.11.2013

Título: "Vamos acabar com as terras sem dono"

Pub:

CORREIO
da manhã

SUPLEMENTO
ESPECIAL

clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;6

É nas terras abandonadas que tem origem a maioria dos incêndios

🔊 **Há nemátodo em Espanha e na França, só que lá tentam resolver o assunto sem passar a vida a falar dele**

PERFIL

➤ **FRANCISCO GOMES DA SILVA** nasceu em 1963. Doutorou-se em Agronomia em 1998, no Instituto Superior de Agronomia (ISA), depois de se ter licenciado em Engenharia Agrónómica, em 1987.

Docente do Instituto Superior de Agronomia desde julho de 1987 tem efetuado investigação nas áreas de Economia Agrária, Análise de Projetos, Políticas Agrícolas e de Desenvolvimento Rural.



Francisco Gomes da Silva quer aumentar a área florestal e diminuir as importações de madeira

🔊 **A ideia é reduzir as importações de madeira”**

CM – Falou na necessidade de aumentar a área florestal em 20 por cento. Há falta de madeira no mercado?

Francisco Gomes da Silva – Sim, o nosso mercado das madeiras é deficitário. Temos de importar mais de 200 milhões de madeira por ano e a nossa ideia é, precisamente, reduzir ou acabar com

as importações de madeira.
– **Mas isso é um processo de longo prazo?**
– De longo e de muito longo

prazo. Sabemos que qualquer projeto florestal, mesmo das espécies de crescimento mais rápido, é sempre para vinte anos, mas não podemos ficar de bra-

ços cruzados.

– **E o que fazer?**

– Para problemas complicados, proponho soluções simples. Dar dimensão às unidades de gestão florestal, impedir a divisão dos prédios florestais e, muito importante, adequar a fiscalidade portuguesa à floresta. ■